

## Earthrise.

### CATEGORIA

Editorial

### CITAÇÃO

Magalhães, A. L. (2025)

*Earthrise*,

*Rev. Ciência Elem.*, V13(01):001.

[doi.org/10.24927/rce2025.001](https://doi.org/10.24927/rce2025.001)

### EDITOR

João Nuno Tavares

Universidade do Porto

### EDITOR CONVIDADO

Alexandre Lopes Magalhães

Universidade do Porto

### RECEBIDO EM

13 de março de 2025

### ACEITE EM

13 de março de 2025

### PUBLICADO EM

25 de março de 2025

### COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2025.

Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

[rce.casadasciencias.org](https://rce.casadasciencias.org)



A imagem escolhida para a capa desta edição da *Revista de Ciência Elementar* é a famosa fotografia “*Earthrise*”, tirada pelo astronauta William Anders em 24 de dezembro de 1968 durante a missão *Apollo 8*, a primeira viagem que orbitou a Lua. Esta imagem icónica mostra a Terra surgindo acima do horizonte da Lua.

O deslumbramento extático que William Anders deve ter experimentado naquele momento único, ao ver a Terra surgindo lentamente acima do horizonte lunar, foi tão intenso que o levou a querer partilhar esse sentimento com a Humanidade através de uma foto. O poeta Archibald MacLeish reagiu de imediato, tendo escrito na edição do dia seguinte do *The New York Times*: “*To see the earth as it truly is: small and blue and beautiful in that eternal silence where it floats is to see ourselves as riders on the earth together*”, o que ilustra bem o impacto que esta imagem teve. Passados 56 anos, ela ainda não perdeu o seu encanto, sendo considerada frequentemente uma das fotografias ambientais mais influentes.

Vivemos atualmente tempos desafiantes em que a nossa perceção do Mundo, relativamente às suas vertentes humana, biológica, geológica e climática, se vai alterando por força do crescimento da população, do avanço do conhecimento e do vertiginoso fluxo de informação. Carl Sagan, na sua obra-prima de divulgação científica *Cosmos* e na correspondente série televisiva homónima, soube mostrar-nos com grande clarividência o quão pequeno e isolado é o nosso Planeta. Em rigor, todas as formas de vida habitam a Biosfera que não é mais do que uma delgada película que rodeia a Terra que, por sua vez, é um ínfimo grão do Espaço Sideral.

Esta minúscula região do Universo é o nosso “Lar”, e todos nós temos a responsabilidade de a compreender e conservar.

Nesta edição da *Revista de Ciência Elementar*, tentámos reunir assuntos relativos a fenómenos que envolvem o nosso Planeta como um todo, com o objetivo de lembrar aos nossos leitores que o nosso bem-estar depende muito do conhecimento esclarecido que temos do lugar que habitamos e do equilíbrio saudável que estabelecemos com outras formas de vida. Esse seria o pequeno contributo que, humildemente, gostaríamos de deixar com esta edição.

Votos de um Bom Ano.

Alexandre Lopes Magalhães

Universidade do Porto